O EMOCIONAL DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE À ASSISTÊNCIA DO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Wellington Saes Vilela, David Pinto Ribeiro.

Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, wellingtonunivap@gmail.com

Resumo
O cuidado paliativo em oncologia pediátrica exige do enfermeiro competências técnicas e emocionais para atender às necessidades da criança e de sua família diante da finitude da vida. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos emocionais vivenciados pelos enfermeiros durante a assistência em cuidados paliativos oncológicos pediátricos. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo artigos publicados entre 2021 e 2026, em português e inglês. Os resultados evidenciaram predominância de publicações voltadas à atuação da enfermagem, com destaque para o cuidado humanizado, o controle de sintomas e o suporte à família. Em contrapartida, identificou-se escassez de estudos sobre saúde mental dos profissionais, estratégias de enfrentamento do sofrimento emocional e intervenções voltadas ao fortalecimento da equipe. Conclui-se que o enfermeiro exerce papel central na assistência paliativa oncopediátrica, sendo necessário ampliar pesquisas e estratégias institucionais que promovam suporte emocional e qualificação profissional para um cuidado integral e humanizado.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos. Cuidados Paliativos. Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente. Saúde da Criança.

Área do Conhecimento: Enfermagem

Introdução

A oncologia pediátrica é a especialidade dedicada ao cuidado de crianças e adolescentes, com idade entre 0 e 19 anos incompletos, durante o tratamento de neoplasias malignas. Embora representem uma pequena parcela dos casos de câncer, as neoplasias infanto juvenis apresentam características biológicas distintas das observadas em adultos, sendo predominantemente de origem embrionária e geralmente mais responsivas ao tratamento quando diagnosticadas precocemente (Brasil, 2024). No Brasil, o tratamento é realizado em Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) e Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), exigindo organização da rede de atenção e encaminhamento oportuno dos pacientes, conforme estabelecido pela Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (Brasil, 2023).

Os cuidados paliativos pediátricos constituem uma abordagem assistencial voltada à prevenção e ao alívio do sofrimento de crianças e adolescentes com doenças ameaçadoras da vida e de seus familiares, contemplando aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais (WHO, 2023). A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2021) e a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (Volpon et al., 2022) destacam que essa assistência deve ser iniciada desde o diagnóstico da doença, de forma integrada ao tratamento modificador, e não apenas diante da impossibilidade de cura. Essa perspectiva amplia o cuidado, favorecendo melhor qualidade de vida e assistência centrada na criança e na família.

Nesse cenário, a equipe de enfermagem desempenha papel essencial por permanecer continuamente ao lado da criança e de seus familiares, sendo responsável pelo controle de sintomas, comunicação terapêutica, educação em saúde, apoio emocional e coordenação do cuidado (Alves et al., 2023; Gomes et al., 2022; Medeiros et al., 2022; Viana et al., 2024). Entretanto, a proximidade constante com o sofrimento, a construção de vínculos afetivos e o enfrentamento da terminalidade tornam esses profissionais vulneráveis ao desgaste emocional, podendo desencadear sentimentos de tristeza, impotência, ansiedade, frustração e esgotamento psicológico (Motta et al., 2021; Silva et al., 2021; Trainoti et al., 2022).

Diante desse contexto, compreender os impactos emocionais vivenciados pelos enfermeiros em cuidados paliativos oncológicos pediátricos torna-se fundamental para subsidiar estratégias de

educação permanente, fortalecimento do suporte institucional e promoção da saúde mental desses profissionais. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar criticamente as evidências científicas acerca dos impactos emocionais vivenciados por enfermeiros durante a assistência em cuidados paliativos oncológicos pediátricos, identificando os principais fatores desencadeantes, as estratégias de enfrentamento descritas na literatura e as lacunas existentes para futuras pesquisas.

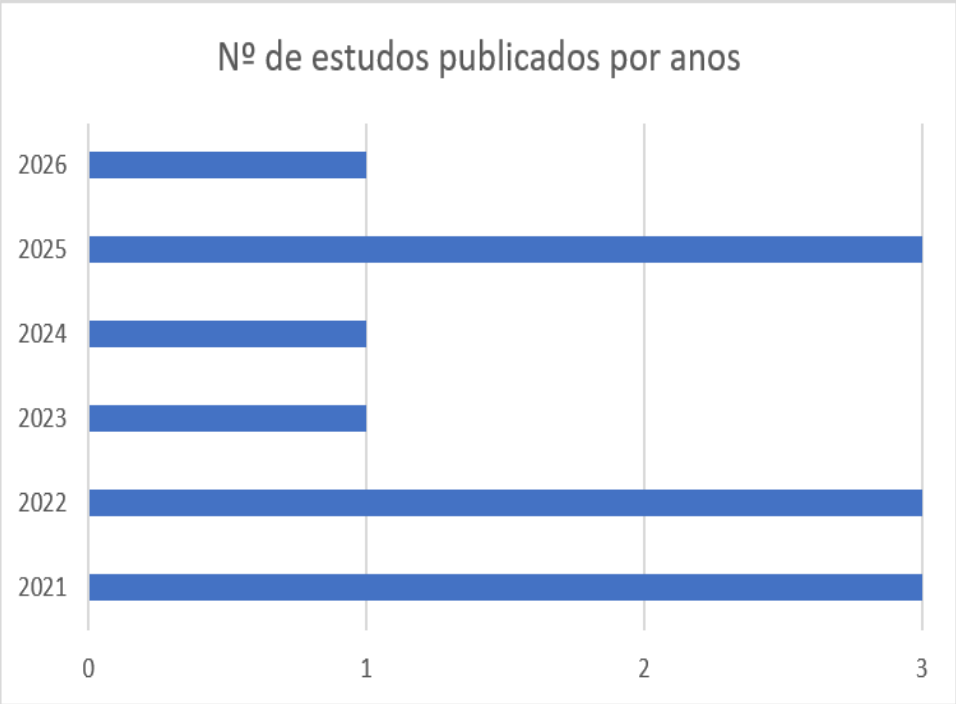
Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos”, “Cuidados Paliativos”, “Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente” e “Saúde da Criança”. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, em português e inglês, disponíveis na íntegra e relacionados à temática, sendo excluídos estudos duplicados ou que não respondiam ao objetivo proposto. A busca identificou inicialmente 33 estudos, submetidos à análise de títulos e resumos e, posteriormente, à leitura na íntegra. Após aplicação dos critérios estabelecidos, 17 artigos compuseram a amostra final. Os estudos foram organizados e analisados de forma descritiva, considerando o ano de publicação e os principais aspectos relacionados à assistência de enfermagem em cuidados paliativos pediátricos.

Resultados

Observou-se predominância de publicações nos anos de 2021, 2022 e 2025, evidenciando maior interesse científico recente acerca da temática e a contemporaneidade.

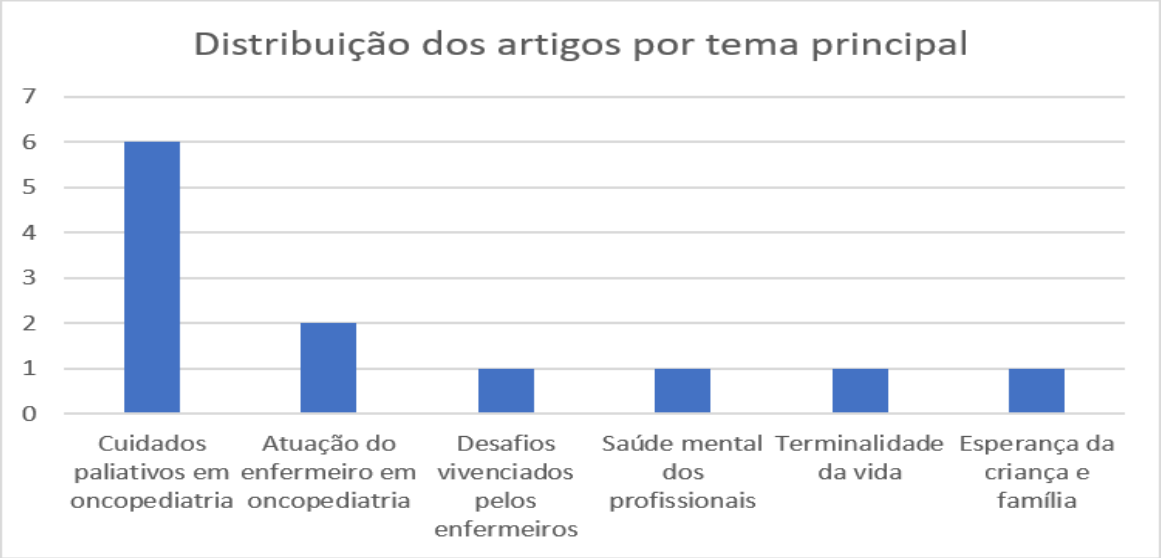
Gráfico 1 - Distribuição dos estudos conforme ano de publicação



Fonte: O autor, 2026.

A análise temática demonstrou predominância de estudos relacionados aos cuidados paliativos (50%), seguida das publicações sobre atuação do enfermeiro (25%), saúde mental da equipe (16,7%) e finitude de vida (8,3%). Apesar do aumento das publicações, observou-se escassez de estudos que investiguem intervenções voltadas ao fortalecimento emocional dos profissionais e à prevenção do adoecimento psíquico.

Gráfico 2 - Distribuição dos artigos por tema principal



Fonte: O autor, 2026.

Os estudos foram agrupados conforme temáticas semelhantes e predominantes.

Discussão

Os estudos analisados convergem ao reconhecer o enfermeiro como protagonista da assistência em cuidados paliativos oncológicos pediátricos. Além da execução de procedimentos técnicos, esse profissional atua no controle de sintomas, na comunicação entre equipe e família, na educação em saúde e no planejamento da assistência, estabelecendo vínculo contínuo com a criança e seus familiares (Alves et al., 2023; Gomes et al., 2022; Medeiros et al., 2022; Viana et al., 2024; Santiago et al., 2026). Essa atuação está em consonância com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2023), da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2021) e da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (Volpon et al., 2022), que defendem a integração precoce dos cuidados paliativos ao tratamento oncológico, promovendo assistência centrada na criança e na família. Dessa forma, o enfermeiro assume papel estratégico na promoção da qualidade de vida, no alívio do sofrimento e na humanização da assistência durante toda a trajetória da doença.

Entretanto, a proximidade constante com pacientes e familiares torna o enfermeiro particularmente vulnerável ao desgaste emocional. Diferentemente de outras áreas assistenciais, a oncologia pediátrica favorece o estabelecimento de vínculos prolongados, construídos ao longo de meses ou anos de tratamento. Essa relação fortalece a confiança e a humanização do cuidado, mas também amplia o impacto emocional diante da progressão da doença, do sofrimento familiar e da morte da criança. Nesse sentido, os estudos analisados demonstram que o sofrimento emocional não decorre exclusivamente da terminalidade, mas da convivência contínua com situações de elevada complexidade emocional. Motta et al. (2021) descrevem sentimentos recorrentes de tristeza, impotência, frustração e sofrimento diante da morte infantil, enquanto Silva et al. (2021) e Barcelos et al. (2025) evidenciam que o envolvimento afetivo, aliado à dificuldade em lidar com perdas sucessivas, potencializa o adoecimento psicológico e o esgotamento profissional.

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se às limitações da formação acadêmica e do preparo profissional para atuação em cuidados paliativos pediátricos. Embora o enfermeiro seja preparado para promover a recuperação da saúde, ainda são pouco exploradas, durante a graduação, competências relacionadas à comunicação de más notícias, ao manejo do luto, à espiritualidade e ao enfrentamento da finitude da vida. Como consequência, muitos profissionais relatam insegurança diante dessas situações, tornando-se mais suscetíveis ao sofrimento emocional (Motta et al., 2021; Silva et al., 2021; Barcelos et al., 2025). Esses achados reforçam a necessidade de fortalecer o ensino dos cuidados paliativos na formação em enfermagem e ampliar programas de educação permanente voltados ao desenvolvimento de competências técnicas e emocionais.

Além da capacitação profissional, a literatura destaca a importância da implementação de estratégias institucionais destinadas ao cuidado do cuidador. Abrantes (2021) demonstra o potencial das tecnologias educacionais para fortalecer competências emocionais, favorecer espaços de acolhimento e estimular a reflexão sobre situações vivenciadas na prática clínica. De forma complementar, Bingöl et al. (2025) evidenciam que a manutenção da esperança representa importante recurso terapêutico para crianças e familiares, enquanto Areco et al. (2025) discutem que o processo de morrer envolve dimensões éticas, existenciais e espirituais que também repercutem sobre os profissionais de saúde. Esses resultados demonstram que o suporte institucional, a supervisão clínica, os momentos de escuta qualificada e as ações de promoção da saúde mental devem ser compreendidos como componentes essenciais para a sustentabilidade do cuidado paliativo.

A análise crítica da produção científica evidencia que o interesse pela temática tem crescido nos últimos anos, fato observado pela concentração de publicações entre 2021 e 2025. Entretanto, verificou-se predominância de estudos qualitativos e descritivos, voltados principalmente à caracterização da assistência e dos desafios enfrentados pelos profissionais. Permanecem escassas as pesquisas que avaliem intervenções voltadas à promoção da saúde mental da equipe de enfermagem, bem como estudos relacionados à síndrome de burnout, fadiga por compaixão, luto profissional e resiliência em equipes de oncologia pediátrica. Essas lacunas evidenciam a necessidade de ampliar a produção científica sobre estratégias de prevenção do adoecimento emocional e fortalecimento do cuidado ao profissional, contribuindo para uma assistência cada vez mais qualificada, segura e humanizada.

Conclusão

A literatura analisada evidencia que o enfermeiro desempenha papel fundamental na assistência paliativa em oncologia pediátrica, com atuação que ultrapassa os aspectos técnicos e envolve acolhimento, comunicação, suporte emocional e cuidado integral à criança e sua família. Entretanto, ainda persistem desafios relacionados ao preparo profissional, à comunicação diante da terminalidade e aos impactos emocionais decorrentes da convivência contínua com o sofrimento, a perda e a morte.

Diante dos achados, destaca-se a necessidade de fortalecer ações de educação permanente, capacitação profissional e apoio institucional aos enfermeiros que atuam nesse contexto. Também foram identificadas lacunas na produção científica quanto às intervenções direcionadas à saúde emocional desses profissionais e à avaliação de estratégias assistenciais, reforçando a importância de novos estudos que contribuam para práticas baseadas em evidências e para a qualificação dos cuidados paliativos em oncologia pediátrica.

Referências

ABRANTES, E. G. S. V. Tecnologia educacional para a promoção da saúde mental de trabalhadores do CTI oncopediátrico. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22409/PROPPI/UFF-NEPEP.2021.m.024007756. Acesso em 02 jul. 2026.

ALVES, F. P. A. et al. Atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente oncopediátrico. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i2.39886. Acesso em: 02 jul. 2026.

Areco F de S, Branco CC da S, Ribeiro MHG, Bovo VC, Pedro WJA. Vida, finitude e o morrer: estudo fenomenológico sobre a morte com pacientes em cuidados paliativos. Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 8º de maio de 2025 ; 13(00):e025006. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/8263. Acesso em: 05 jul. 2026.

BARCELOS, A. L. B. et al. Cuidados paliativos ao paciente pediátrico: desafios e percepções do enfermeiro. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 2, n. 1, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v2i01.19986. Acesso em: 10 jul. 2026.

BINGÖL, H. D. et al. Keeping hope for dying children and their families. Pediatric Blood & Cancer, v. 72, 2025. Dispon´viel em: https://doi.org/10.1002/pbc.31827. Acesso em: 11 jul. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.758, de 19 de dezembro de 2023. Institui a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez.

2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/. Acesso em: 21 jul. 2026.
GOMES, M. M. et al. Atuações do enfermeiro e sua relação de cuidado ao paciente oncológico pediátrico. e-Acadêmica, v. 3, n. 2, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.52076/eacad-v3i2.213. Acesso em: 12 jul. 2026.
MEDEIROS, R. C. D. et al. O papel da enfermagem nos cuidados paliativos de pacientes na oncologia pediátrica. Journal of Medicine and Health Promotion, v. 6, n. 1, p. 160–174, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366230645_O_papel_da_enfermagem_no_cuidado_paliativo_de_criancas_oncologicas. Acesso em: 25 jun. 2026.
MOTTA, R. O. L. et al. Percepção da equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva oncopediátrica frente à terminalidade da vida. Research, Society and Development, v. 10, n. 5, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15030. Acesso em: 15 jul. 2026.
SANTIAGO, A. R. et al. Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos pediátricos: desafios e práticas humanizadas. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 30, n. 1, p. 446–461, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.25110/arqsaude.v30i1.2026-12383. Acesso em 12 jul. 2026.
SILVA, L. Q. P. et al. Desafios de enfermeiros e cuidadores na assistência de crianças em tratamento oncológico. Revista Contexto & Saúde, v. 25, n. 50, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.21527/2176-7114.2025.50.14128. Acesso em 10 jul. 2026.
SILVA, R. K. L. et al. Desafios do enfermeiro no cuidado paliativo em oncologia pediátrica. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23136. Acesso em 10 jul. 2026.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Departamento Científico de Medicina da Dor e Cuidados Paliativos. *Cuidados paliativos pediátricos: o que são e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos.* Rio de Janeiro: SBP, 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23260c-DC_Cuidados_Paliativos_Pediatricos.pdf. Acesso em: 21 jul. 2026.
TRAINOTI, P. B. et al. Paliar, cuidando além da dor. Revista Brasileira de Promoção da Saúde, v. 35, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5020/18061230.2022.12308. Acesso em 15 jul. 2026.
VIANA, A. C. G. et al. Cuidados paliativos realizados por enfermeiros em oncopediatria. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 28, n. 2, p. 133–148, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.25110/arqsaude.v28i2.2024-11021. Acesso em: 20 jul. 2026.
Volpon, Leila Costa Cartilha sobre cuidados paliativos pediátricos para familiares e pacientes (livro eletrônico] : Comitê de Pediatria em Cuidados Paliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) / Leila Costa Volpon, Nichollas Martins Areco, Verónica Ribeiro e Andrade; coordenação Carolina de Araujo Aftonseca. -- São Paulo, SP : Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2022.Disponível em: https://paliativo.org.br/publicacoes-ancp/. Acessoe m: 20 jul. 2026.
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Palliative care for children*. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: https://www.who.int/europe/news-room/fact-sheets/item/palliative-care-for-children. Acesso em: 21 jul. 2026.